

COMENTÁRIO DA PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM 2025

Em sua 27ª edição, o Exame Nacional do Ensino Médio contemplou como proposta de Redação “PERSPECTIVAS ACERCA DO ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE BRASILEIRA”, mais um tema perfeitamente executável dentro da nossa METODOLOGIA de divisão de responsabilidades pertinentes ao eixo temático proposto entre setores da administração pública e da sociedade civil, por intermédio de uma lógica de condução do texto dissertativo-argumentativo que treinamos ao longo do ano. Vejamos algumas considerações para contextualizar o tema do Enem 2025:

Vamos lá: “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira” diz respeito a uma redação sobre um grupo que ainda é minoritário no Brasil, mas, em 2030, de acordo com o IBGE, será maior que o público infantil no País e, em 2080, provavelmente superará o número de jovens na sociedade brasileira. A despeito disso, esse recorte etário referente às pessoas idosas ainda enfrenta muitos desafios, entraves, adversidades para o exercício pleno de sua cidadania, que envolvem desde questões básicas de acessibilidade e prioridade em espaços públicos até dificuldades nos âmbitos da saúde, da mobilidade urbana, da educação, da (re)inserção no mercado de trabalho, bem como hostilidades preconceituosas hoje denominadas de idadismo ou etarismo.

No que tange aos seis TEXTOS DE APOIO, vejamos algumas considerações:

TEXTO I: apresentava dados do Censo Demográfico de 2022, os quais evidenciavam o crescimento expressivo da população idosa no Brasil — sobretudo entre aqueles com 65 anos ou mais. Ao mencionar o Estatuto do Idoso e as análises do IBGE, o fragmento mostrava o fenômeno do envelhecimento populacional, indicando uma substancial transição demográfica brasileira.

TEXTO II: abordava a modificação de um símbolo social: a representação gráfica dos idosos no pictograma “60+”. A substituição da figura com bengala por uma imagem mais ativa sugere um movimento de resignificação do envelhecimento, opondo-se à ideia de fragilidade normalmente atrelada a esse recorte etário. Essa mudança iconográfica reflete uma tentativa de transformar a percepção social sobre a velhice, associando-a à vitalidade, à autonomia e ao protagonismo.

TEXTO III: propunha uma reflexão sobre o envelhecer como fase de redescoberta e liberdade, contrapondo-se à visão tradicional que vincula a velhice à doença e à inatividade. A partir de falas das artistas Rita Lee e Fernanda Montenegro — figuras culturais de destaque nacional —, o excerto enfatizava a importância de encarar o envelhecimento como processo de aprendizado e dignidade, capaz de romper estigmas e abrir espaço para novas possibilidades de existência e expressão pessoal.

TEXTO IV: fazia um contraponto entre dois estereótipos sociais: o “velho ativo” e o “velho inativo”. Com base em dados estatísticos extraídos do G1, mostrava que grande parte dos idosos ainda participa ativamente da economia doméstica, sustentando, por exemplo, o lar total ou parcialmente.

TEXTO V: oferecia uma narrativa sensível, extraída da obra literária “Onde Estivestes de Noite”, de Clarice Lispector, a qual humaniza a experiência da velhice. Ao retratar Dona Maria Rita, uma idosa que enfrenta a solidão e a sensação de inutilidade, a autora expõe as dimensões emocionais e psicológicas do envelhecer. O trecho convida à reflexão sobre a necessidade de se valorizar a afetividade, o convívio e o respeito à subjetividade do idoso, para além de seus limites físicos.

TEXTO VI: disponibilizava uma matéria do G1 referente ao documentário *Quantos dias. Quantas noites*, problematizando a desigualdade social no acesso a uma velhice digna, discutindo quem realmente tem direito a viver mais no Brasil e denunciando a disparidade entre diferentes grupos sociais, agravada pelo racismo, e a influência das condições econômicas e estruturais na qualidade de vida dos idosos.

Vocês sabiam responsabilizar estratos do poder público, do Estado em geral, pela desvalorização desse recorte etário na atmosfera da administração pública: conseguiam perfeitamente citar que tipos de investimentos deixam de ocorrer para adaptar parcela da infraestrutura das cidades à demanda do envelhecimento populacional; que informes elucidativos são insatisfatórios para estimular mais pessoas ao respeito e ao entendimento desses indivíduos, de seus pleitos e da complexidade social que envolve o envelhecer de modo saudável e economicamente viável; que legislações estão desrespeitadas, com destaque ao Estatuto da Pessoa Idosa e à Constituição de 1988 — trabalhamos muito os artigos 1º, 3º, 5º e, bem especialmente, o 230, que apresentam ampla conexão com esse tema. Todas eram lógicas de fácil acesso à memória de vocês para ilustrar a argumentação, para além de dados estatísticos, notícias, músicas, filmes, séries, obras literárias e artísticas ou até “podcasts” que tematizassem o envelhecimento populacional.

Vocês foram bem treinados. Sabiam também culpabilizar setores da própria sociedade civil pela desvalorização do grupo etário sexagenário: que mentalidade deixou de ser fomentada em lares, escolas, empresas; que ativismo facilitaria mais o acolhimento, o respeito e o enaltecimento da enorme contribuição social que pode advir desse crescente contingente populacional no Brasil, que precisa ser posicionado pelo corpo social como uma parcela da população legitimamente ativa do ponto de vista da cidadania, do afeto, da economia, do lazer e de diversas outras subtipificações.

As respostas a todas as problematizações que vocês poderiam estabelecer desde o projeto de texto envolvendo “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira” na proposta de intervenção conclusiva também foram exaustivamente assimiladas durante o ano, tanto no tocante ao poder público, nos âmbitos dos governos municipais, estaduais e do Governo Federal em sentido geral ou em forma de ministérios, como os da Saúde, da Previdência Social ou da Educação, quanto no que concerne à sociedade civil, com suas instituições formadoras de opinião e suas devidas ações, além de meios, detalhamentos, finalidades e efeitos treinados ao longo do ano de modo exaustivo.

Minha gente querida, essas reflexões não consistem no gabarito da Redação; sugeri apenas possibilidades de abordagem desse tema muito bem escolhido, que merece toda a nossa atenção. Entendo que vocês estavam em excelente condição de produzir um ótimo texto pelo fato de desenvolvermos uma metodologia de escrita que nos coloca em vantagem quanto ao gerenciamento do tempo de prova e da criação de argumentos e intervenções. Manifesto minha mais absoluta confiança no bom desempenho redacional de vocês. Fiquem certos de que o tema de hoje É PERFEITAMENTE EXECUTÁVEL dentro de uma METODOLOGIA ARGUMENTATIVA nossa muito repetida.

Vamos esperar o nosso excelente resultado. Forte abraço; estou na torcida.

Prof. Diego Pereira